JUVENTUDE

INSP. GOMES DOS SANTOS

II

Muito se tem falado e escrito, em nossos dias, sobre a *juventude!* Durante todo este quase meio século que (por estudos, pendor intelectual e pela profissão) estive atento ao desabrochar da juventude portuguesa, com aqueles olhos do agricultor que contempla a seara, o pomar ou o vinhedo a que prestou o seu cuidado e carinho.

E nunca, até há pouco, notei que se levantasse uma celeuma tão grande e tão ruidosa, como a que ora está alastrando por todo o mundo, sobre assunto de tanta magnitude!...

Na verdade, também nunca, neste largo lapso de tempo, me lembra ver a juventude tão *irrequieta*, tão *irreverente* e tão... *delinquente!*

Este o nosso testemunho presencial.

Claro que o mais humilde dos pedagogos (pedólogos e psicólogos) e até simplesmente qualquer mortal de mediana inteligência, que tenha vivido a juventude e com a juventude, e que tenha vivido, com os da sua idade, a idade madura, conhecem pràticamente as inúmeras diferenças que há entre jovens e adultos, entre moços e velhos, — diferenças que, embora menos visíveis, são certamente mais vincadas do que as que existem entre a primavera e o outono, ou entre o verão e o inverno.

Em tempos ainda não muito distantes, supunha-se que a criança (ou o *jovem*) era um adulto em miniatura, um *homem em ponto pequeno*, — pelo que esta suposição ficou sendo conhecida entre os educadores pela *teoria do homúnculo*.

Nada mais enganoso, pois a cada período ou estádio da vida correspondem ideais, anseios, maneiras de ver e sentir, etc., a que um notável psicólogo suíço, *Claparède*, deu o nome genérico de *interesses*, — termo que o sábio empregou sem o sentido pejorativo ou mesquinho, que correntemente se lhe dá.

Sim, eu direi que o que ressalta e importa neste verdadeiro problema da *Juventude*, não é só notarmos que o jovem floresce e sobe, e o ancião estiola e declina.

Não é a força e a capacidade criadora do jovem, por um lado; e a debilidade e incapacidade realizadora dos velhos, por outro lado, que estão em causa.

Se fosse só isto, haveria sòmente que achar-se o meio-termo deste binómio — *novos* e *velhos* — ou recrutas e ve-

Continua na página 3

SPENGLER e a TRISTEZA AMERICANA

ANÇÃ REGALA

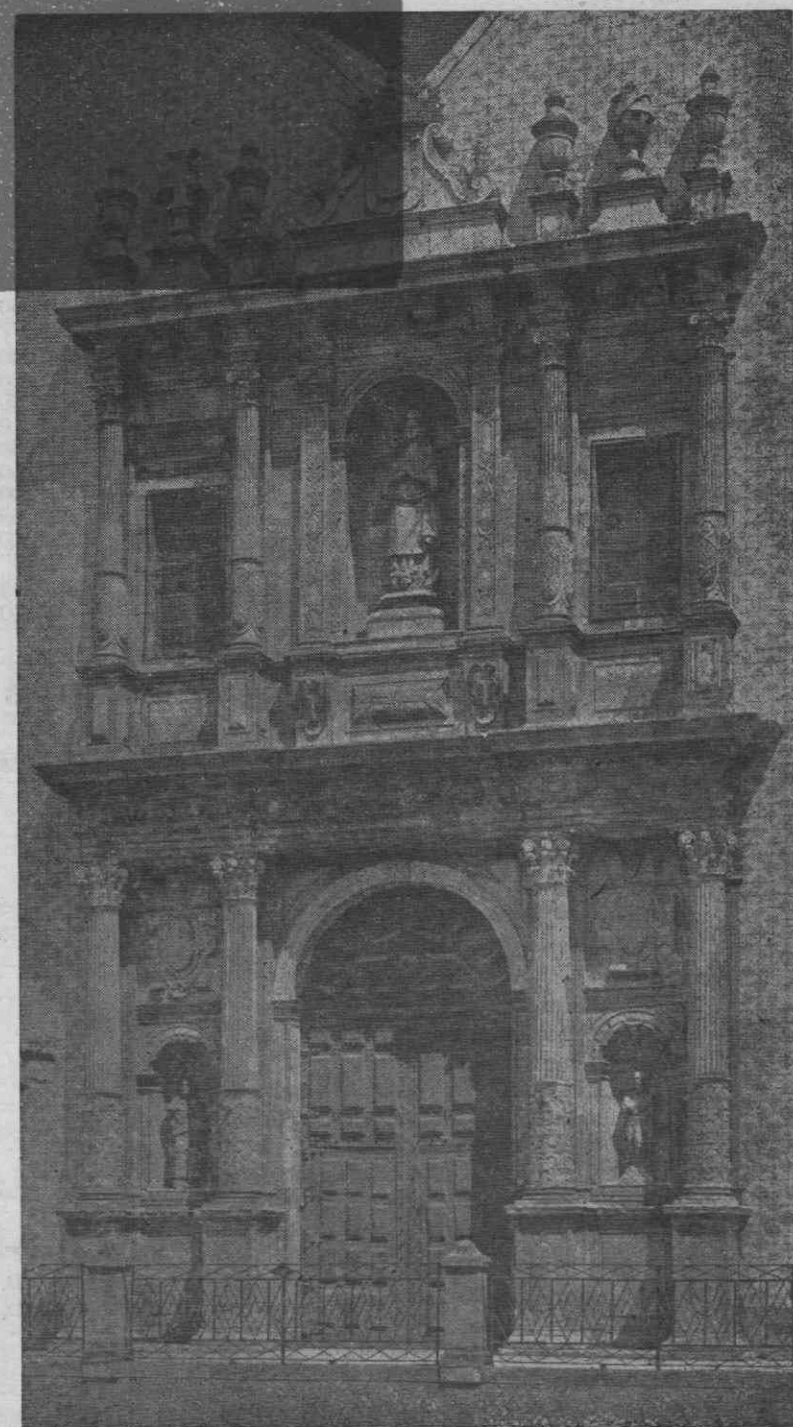
LUTHER King foi morto a tiro. Muitos de nós devem já ter-se perguntado: mas Luther King foi mesmo morto a tiro? Luther King está morto ou continua vivo? Recordo o que se disse aquando da morte do «Che». Que o «Che» ficou vivo. Mas não nos iludamos. Ficou vivo aonde? Nos nossos espíritos, quando à noite, junto à braseira, o pensamos em termos de «coitado», «infeliz», ou «desgraçado»? Há homens que só se recordam na acção, quando a consciência não é mais consciência mas acto. «A acção começa na consciência. A consciência, pela acção, insere-se no tempo. Assim, a consciência atenta e virtuosa procurará o modo de influir no tempo» (Mounier). Que era Luther King senão uma consciência atenta e virtuosa influindo lùcidamente no tempo? Num sentido mais geral — que era, afinal, Luther King, senão a expressão, tornada pessoa, de uma ideologia dominante, actualmente, em certas camadas sociais dos Estados Unidos? E se essa ideologia é dominante (não dominadora!), há uma influência de chefes e de grupos sociais constituintes, de quadros e de massas. Que se perdeu? Um elo. Um homem que era uma ligação, um movimento. Com Luther King não se perdeu uma acção conjunta, perdeu-se um homem, um dirigente, que deixa um espaço branco a preencher. O importante, no sentido social, da morte do pastor King, é o modo como ela apareceu. Quem, afinal, não quer «um verão agitado»? Quem não quer — morre; isso é a declaração de que o verão será mesmo agitado, e antes do verão, a agitação começou já, começou antes, começou com Colombo ou antes mesmo. Os racistas querem motins. Os racistas precisam de reduzir os negros a objectos, caso contrário os negros seriam iguais a eles, seriam sujeitos! Como disse Simone de Beauvoir — o problema negro é um problema branco; e é na consciência do branco que ele tem que começar a resolver-se. Mas o branco americano não se dispôs (dispor-se-á?) a resolvê-lo. A simples presença da cor horroriza-o, é um cancro, uma fístula, uma protuberância ameaçadora, presente e pressentida em toda a parte, em todo o mundo do mundo alienado do racista americano.

É sintomática a morte de King. Mas afinal nada *morreu! O terrorista americano é alienado, tem o seu* Idealtypen *extrapolado num mundo ideal que ele constrói e su-*

Continua na página 3

MUITOS se lembram ainda, com certeza, da escada, com gradeamento, que dava acesso à igreja da Misericórdia. Aqui vai, na gravura, esse velho tropeço — recordação *do que foi, e deixou de ser* por exigências do trânsito no topo da Costeira. Não perdeu em estética, com a ablação, o elegante edifício seiscentista; mas, sobre a vetustez daquelas pedras, ficou-lhe o trânsito mais perto — e mais trepidante..., tanto que as pedras, puídas pelo tempo, começaram a aluir perigosamente. Mas pôs-se-lhe mão! E lá está agora, em restauro perfeito, harmonioso e seguro, o pórtico da velha igreja da Misericórdia.

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

A TERTÚLIA HOMEM CHRISTO teve o seu primeiro apoio expresso através de uma Carta do nosso glorioso Escritor FERREIRA DE CASTRO. Vários Escritores, dos que nomeei aqui, trocaram impressões comigo. Todos aplaudiram, todos acham bem e farão parte.

Outros, ao que me consta, já tinham pensado na coisa, ainda que em modalidade diversa. Como, porém, não revelaram a modalidade, é como se não tivessem pensado, já que pensar e não transmitir é o mesmo que não pensar. Sem comunicação, não há conhecimento. Sem diálogo estruturado em livre crítica não há progresso.

Se têm ideias novas sobre este assunto e isso não é segredo..., o melhor será trazer o assunto à balha.

Falei com alguns dos que não evoquei, porque não poderia evocar todos. Jaime Borges e Mário Rocha estão de acordo. Carbaty, o conhecido Artista aveirense, estava presente. Concordou e disse que, no C. E. T. A, a ideia fora bem acolhida.

Expressamente, entretanto, respondeu MESTRE FERREIRA DE CASTRO.

Ora seria bom que outros viessem. Pedro Zargo!, que é feito de Pedro Zargo?! Não aparece? Mas podia responder. Não é preciso vir trazer a carta à Redacção... o Correio faz isso. Seria bom que mais seguissem o exemplo magnífico de MESTRE FERREIRA DE CASTRO. Não é que eu precise de aplausos, como os detergentes... mas Aveiro precisa da união dos seus Escritores, numa espécie de instituto, a que chamei tertúlia por comodidade de expressão. É preciso que os escritores respondam expressamente, que marquem a sua presença, que digam que estão vivos...

Se entendem que a questão deverá ser debatida em diálogo oral e não escrito aqui no LITORAL, digam, ao menos, isso que a gente não adivinha!... Uma primeira reunião poderia ser, talvez, em uma livraria.

E o Poeta Manuel da Costa e Melo? Acredito

Continua na página 3

RESPONDE O MESTRE FERREIRA DE CASTRO

ESTALEIROS SÃO JACINTO, S. A. R. L.

CAPITAL — 20.000.000$00
SÃO JACINTO — AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1967

Ex.mos Senhores Accionistas:

Cumprindo as exigências da Lei e como determina o Pacto Social, submetemos à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

Situação Comercial

Como já nos referimos no Relatório anterior, foram lançados à água e entregues aos armadores, o arrastão «LUTADOR», para a Empresa de Pesca de Lavadores, L.da, com sede na Barra — Gafanha da Nazaré e as lanchas de fiscalização «DOM ALEIXO» e «DOM JEREMIAS» destinadas ao Ministério da Marinha.

Continuamos a construção do navio «FUNCHALENSE», para transporte de bananas, destinado à «Empresa de Navegação Madeirense, L.da», com sede no Funchal; do arrastão costeiro «PENHA», da Firma Pereira Mendes & C.a, da praça de Matosinhos e de um outro arrastão costeiro «CARLOS ROEDER», para as Pescarias Beira-Litoral, S. A. R. L., com sede em Aveiro, que serão entregues durante o próximo ano.

Foram-nos adjudicadas as construções de quatro arrastões costeiros: para as Pescarias Beira-Litoral, S. A. R. L., Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro, L.da, Sociedade de Pesca Mar Ártico, L.da, todas com sede em Aveiro, e outro para a «MAR NOSTRUM PESCA COSTEIRA, L.DA», com sede em Lisboa.

Situação Económica

Para o lucro líquido de Esc. 1 424 208$16, propomos a seguinte aplicação:

— Para Reserva Legal	100 000$00
— Para Dividendo cativo de impostos	1 000 000$00
— Para Reserva de Flutuação . .	200 000$00
— Para Fundo de Acção Social . .	100 000$00
— A transitar para Conta Nova .	24 208$16
	1 424 208$16

Participações Financeiras

Como V. Ex.as verificarão pela análise do Balanço, a Cerâmica Aveirense, L.da, foi transformada em Sociedade Anónima e, a nossa participação no novo Capital ficou em Esc. 610 000$00.

Por outro lado, subscrevemos 50 % do Capital na nova firma — Estaleiros Navais Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L., tendo sido incorporada nesta sociedade a nossa cota que existia na SODOCA — Reparações Navais de Aveiro, L.da, que deixou de existir.

Acção Social

Durante o corrente ano, dispendemos Esc. 72 059$10 com pagamentos de subsídios a pessoal que estava impossibilitado de comparecer ao trabalho, por doença.

Contratámos um médico privativo e, inaugurámos um posto clínico, provido de toda a aparelhagem necessária ao bom desempenho do clínico, incluindo um aparelho de radioscopia e radiografia.

Mantivemos em actividade, a cantina, na qual foram fornecidas 73 361 refeições durante o ano.

Continuamos a registar o nosso reconhecimento pelo interesse que Sua Excelência o Ministro da Marinha e o Excelentíssimo Delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca, têm dedicado à Indústria da Construção Naval, esperando que Suas Excelências continuem a depositar confiança no nosso trabalho.

Ao Dig.mo Conselho Fiscal e bem assim a todos quantos pela sua acção, nos ajudaram a desempenhar a nossa missão, os nossos agradecimentos.

O Conselho de Administração,

aa) — Jorge Francisco Gomes Pestana
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
D. Maria Passanha Braamcamp Sobral
Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONIBILIDADE				
Caixa			159.662$70	
Depósitos em Bancos			606.744$50	766.407$23
IMOBILIZAÇÕES				
Terrenos e edifícios		6.104.083$30		
Amortizações: ant.or .	1 099.055$30			
de Exercício . . .	303.119$00	1.402.174$30	4.701.909$00	
Máquinas e Ferramentas		8.183.122$40		
Amortizações: ant.or .	2.542.122$40			
de exercício . . .	818.446$00	3.360.568$40	4 822.554$00	
Móveis e Utensílios		738.347$30		
Amortizações: ant.or .	111.615$80			
de exercício . . .	91.163$50	202.779$00	535.568$00	
Transportes		320.389$40		
Amortizações: ant.or .	210.389$40			
de exercício . . .	26.300$00	236.689$40	83.700$00	
Delegação de Lisboa		246.500$90		
Amortizações: ant.or .	82.200$90			
de exercício . . .	82.200$00	164.400$90	82.100$00	10.225.831$00
REALIZÁVEL				
Devedores e Credores, saldo devedor			11.731.116$98	
Importação, pagamento por conta			4.561.768$20	
Fabrico			33.283.504$50	49.576.389$68
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS				
FRAPIL — Construções e Montagens Elect., S. A. R. L.			1.950.000$00	
Cerâmica Aveirense, S. A. R. L.			610.000$00	
Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, S. A. R. L.			634.200$00	
Sociedade de Pesca Leonor II, L.da			100$00	
A Mutual do Norte			100.000$00	
Est. Industriais Metalurg. Alentejana, S. A. R. L. . .			1.875.000$00	
NORTENHA — Minérios de Estanho, S. A. R. L. . .			1.500.000$00	
NAVEIRO — Transportes Marítimos S. A. R. L. . .			1.250.000$00	
Estaleiros Navais Manuel M. Bolais Mónica, S. A. R. L.			2.500.000$00	10.419.300$00
CONTAS DE ORDEM				
Devedores por garantias			10.795.890$30	
Títulos em Caução			250.000$00	11.045.890$30
TOTAL				82.033.818$21

PASSIVO

SITUAÇÃO ACTIVA		
Capital	20 000.000$00	
Reserva Legal	600.000$00	
Reserva de Revalização	3 398 311$20	
Reserva de Rectificação: Dividendos	350 000$00	
Reserva de Flutuação	1.500.000$00	
Fundo de Acção Social	127.940$90	25.976.252$10
EXIGÍVEL		
Devedores e Credores, saldo credor	2 745 006$09	
Contractos em Curso	24 888.793$35	
Letras a Pagar	11.881.506$60	
Facturas a Liquidar	1.432.295$30	
Dividendos a Pagar	471.305$00	
Percentagens e gratificações	88.386$00	41 507.292$34
CONTAS DE ORDEM		
Contas Interinas	2.080 175$31	
Credores por Garantia	10.795.890$30	
Credores por Títulos em Caução.	250 000$00	13.126.065$61
CONTA DE RESULTADOS PERDAS E GANHOS		
Saldo que transitou de 1966	39.493$96	
Resultado líquido do exercício de 1967	1.384.714$30	1.424.208$16
TOTAL		82.033.818$21

PERDAS E GANHOS

Justificação

Receitas:		
Resultado do exercício findo		4.069.026$50
Cargos Administrativos		
Da Sodoca — Reparações Navais de Aveiro, L.da . .	198.000$00	
Da Naveiro — Transportes Marítimos, S. A. R. L. . .	50.000$00	248.000$00
Participações Financeiras		
Da Sodoca — Reparações Navais de Aveiro, L.da . .		47.200$00
	Total . . .	4.364.226$50
Encargos:		
Administrativos	1.912.074$40	
Com o pessoal	961.734$90	
Outros encargos	17.317$00	
Para o cumprimento do Art.º 15 do Pacto Social . . .	87.386$00	2.979.512$30
Resultado líquido do exercício		1.384.714$20
Saldo que transitou de 1966		39.493$96
Saldo desta Conta		1.424.208$16

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1967

O Conselho de Administração,

aa) — Jorge Francisco Gomes Pestana
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
D. Maria Passanha Braamcamp Sobral
Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

O Conselho Fiscal,

aa) — Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão
D. Diogo Passanha Braancamp Sobral
D. Luís Passanha Braancamp Sobral

O Técnico de Contas,

António Alberto Alves

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dando satisfação ao preceituado na Lei e exigido estatutàriamente, este Conselho Fiscal, que sempre esteve atento e acompanhou toda a evolução do exercício e, porque periòdicamente examinou todas as contas e bem assim a respectiva documentação, tendo-lhe sido grato verificar a boa orientação seguida pela Dig.ma Administração em todos os negócios do exercício, facto que muito nos aprás registar, por isso, este Conselho Fiscal, propõe:

a) — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1967;

b) — Que ao saldo da Conta de Perdas e Ganhos seja dado o destino proposto pelo Dig.mo Conselho de Administração.

São Jacinto — Aveiro, 29 de Fevereiro de 1968

O Conselho Fiscal,

aa) — Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão
D. Diogo Passanha Braancamp Sobral
D. Luís Passanha Braancamp Sobral

SPENGLER e a TRISTEZA AMERICANA

Continuação da primeira página

põe real. O terrorista americano está convencido (talvez tenha, mesmo, lido o muito livre Toynbee) que um movimento é uma pessoa. Ele julga, como os atomistas gregos e ingleses da escola de Mill, que só há unidades, e não sabe, com Wertheimer ou Brentano, que as unidades se globalizam dentro de uma dialéctica de forma-fundo, ou que o homem, sendo uma totalidade destotalizada, é uma totalização em acto: no sentido duplo de reenvio indivíduo-sociedade (Crítica da Razão Dialéctica). A morte de King é sintomática: Vailland recusou-se a matar Céline: não esqueçamos, antes de tudo, que essa morte nada adiantava! O mesmo não acontecia, claro, se em vez da Sierra Maestra se tivesse dado a morte de Batista: porque ele era um suporte, um símbolo, e há tipos de sociedade que só vivem em relação a símbolos vivos, extrapolações míticas terrificadas (quero dizer, feitas na terra). Mas isso não acontecia com King. Por que era ele admirado? Porque os seus admiradores sabiam fazê-lo. Por que era Batista admirado? Porque os seus admiradores nada sabiam. Ou não sabiam mais que um jogo de infra-estruturas de exploração. O assassino de King desmascarou-se: desmascarando, ao mesmo tempo, todo um pensamento — a alienação da massa no homem por simples redução simbólica. Todo o mundo pode ter a certeza de que o assassino de King não quis matar King: ele quis matar todos os negros e todos os pacifistas. Quando se aperceber de que não o conseguiu, será tarde: e ele verá, talvez, como a relação dirigente-massa é bem mais complexa que uma redução à unidade. E Spengler está errado, como está errado Nietzsche: o assassino de King, mau herdeiro dessa ideologia heróica ocidental, falhou: apontou à multidão e matou apenas um homem!

Luther King morreu? Sim, não há dúvida. Morreu o Luther King do Nobel, o Luther King das marchas silenciosas, da boicotagem de autocarros durante 381 dias. Mas ele, ao receber o Nobel, afirmou: «Não considero este prémio simplesmente como uma honra pessoal, mas como uma homenagem à disciplina, ao comedimento esclarecido, etc.». Que queria ele dizer? Simplesmente: que além de ser ele próprio, era o representante duma atitude de ver e viver o mundo, como qualquer pessoa, é, ao mesmo tempo, ela própria e os outros — os outros que escolheu para serem os seus próprios outros. Só que «o próximo» de Luther King é mesmo muito próximo dele. O problema que se põe é um problema de esclarecimento individual e de movimento: e o «homem branco e bem vestido» enganou-se redondamente. Para seu mal. Para nosso mal também. As estruturas decadentes vivem do erro. Foi por engano que Luther King morreu.

Aveiro, 5 de Abril de 1968

ANÇA REGALA

JUVENTUDE

Continuação da primeira página

teranos, combinando-se a experiência e saber do adulto com a pujança crescente e a esperança do jovem.

Todavia, para já, o que nos está impressionando, dolorosa e assustadoramente, é efectivamente a *irreverência* e a *criminalidade* da actual juventude, que parece manejada ou soprada por diabólicos ventos, pois ultrapassa tudo quanto *«a antiga musa canta»*...

Os *teddy-boys* e quejandos são disso uma ilustradora amostra.

É natural que os responsáveis (e somo-lo todos nós, — pais de família, mestres de todas as cátedras, publicistas,, patrões, etc.), se interroguem:

— Quais as causas deste fenómeno verdadeiramente social?

— Quais os remédios ou antídotos?

Em 3.º capitulozinho falaremos das possíveis e presumíveis causas da *doença*, já que os remédios e a terapêutica se nos afiguram de difícil e morosa aplicação.

GOMES DOS SANTOS

DEPOIMENTO...

Continuação da primeira página

que o douto Advogado tenha muito que fazer. Mas o Advogado, por ora, não faz falta. Precisamos mas é do Escritor.

Segue a Carta de MESTRE FERREIRA DE CASTRO:

«Lisboa, 11 de Abril 68

Meu caro Amigo:

Eis-me a responder à sua chamada. A iniciativa que sugeriu no LITORAL parece-me muito boa e por ela o felicito.

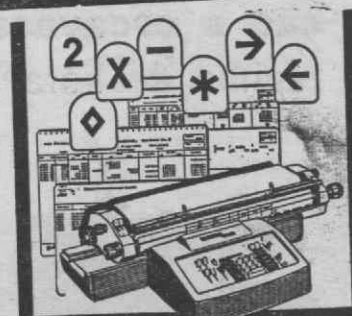
Realmente, a TERTÚLIA HOMEM CRISTO poderia dar prestígio à capital do nosso belo distrito, se dela fizessem parte os notáveis valores que ali residem, devotados à Literatura, ao jornalismo e às artes e em alguns dos quais estou neste momento a pensar.

Para mim próprio, que moro longe, seria grande satisfação encontrar-me lá com os amigos e camaradas, tomar o cafèsinho na sua companhia e com eles conversar um pouco sobre as coisas deste mundo, sempre que eu passasse em Aveiro, o que me acontece muitas vezes. Faço, pois, os melhores votos para que o seu projecto seja possível.

Um grande abraço do velho amigo e admirador

FERREIRA DE CASTRO»

Confere com o original, que será mostrado a quem o desejar.

Vasco de Lemos Mourisca

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
2.ª feira . . .	ALA
3.ª feira . . .	M. CALADO
4.ª feira . . .	AVENIDA
5.ª feira . . .	SAÚDE
6.ª feira . . .	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Segundo comunicação superior, a responsabilidade desta Câmara Municipal, pela construção e reparação de edifícios escolares neste concelho, é de escudos 1 359 357$60.

● Por o dia 25 do corrente mês coincidir com uma quinta-feira, foi deliberado fixar, no corrente ano, o encerramento da Feira de Março para o domingo a seguir, 28, dia em que se realiza o tradicional concurso de «Proas de Barcos Moliceiros».

● Foram julgadas e aprovadas as Contas de Gerência, respeitantes ao ano findo, da Câmara, Comissão de Turismo e Serviços Municipalizados, as quais totalizam em receita e despesas iguais, respectivamente, 44 637 157$60, 1 058 451$60 e 24 913 820$70.

● Foram apreciados e deferidos 4 processos de obras.

MOVIMENTO JUDICIAL

Em substituição do sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento — que, como oportunamente aqui referimos, deixou o 2.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, para servir em Coimbra — foi nomeado o sr. Dr. Orlando João da Silva Melro, que veio do Tribunal de Polícia de Lisboa.

Ao acto de posse — que se realizou na tarde de terça-feira última, com a intimidade desejada pelo empossado — presidiu o sr. Dr. João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz do 1.º Juízo. A ele assistiram os srs. Drs. António Guimarães e Perestrelo Botelheiro, respectivamente Juiz-Ajudante no Círculo Judicial e Delegado do Ministério Público na comarca, advogados, solicitadores e funcionários judiciais.

Ao novo Magistrado do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, cuja carreira é garante duma integérrima judicatura, deseja o **Litoral** as maiores felicidades no desempenho do seu novo e elevado cargo.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No passado mês de Março, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS: Existentes em 29/2/68 — 72; entrados em Março — 244; saídos em Março — 245; existentes em 31/3/68 — 71. *INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS:* De grande cirurgia — 76; de pequena cirurgia — 24. *SERVIÇOS DE URGÊNCIA:* Consultas de Banco — 335. *BANCO DE SANGUE:* Transfusões de sangue — 40; transfusões de plasmas — 11. *RAIOS X:* Radiografias efectuadas — 315; sessões de fisioterapia — 119. *ANÁLISES CLÍNICAS:* Análises clínicas — 923. *CONSULTA EXTERNA:* Consultas — 536; tratamentos — 162; injecções — 495.

SESSÃO DE POESIA

Hoje, pelas 16 horas, o Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) promove uma sessão cultural, assinalando o cinquentenário da estreia poética de José Gomes Ferreira.

Haverá um colóquio sobre a obra do Poeta, e vários elementos do C. E. T. A. dirão, depois, poemas de Gomes Ferreira.

EXPOSIÇÃO DE APICULTURA

Tal como sucedeu no ano passado, um grupo de apicultores da região aveirense realiza, num «stand» da «Feira de Março», a **II Exposição Aveirense de Apicultura.**

O certame efectua-se amanhã, estando patente ao público das 15 às 20 horas.

AVEIRO E O «DIA DO TURISTA»

Celebra-se hoje, em todo o País, o «Dia do Turista», com diversas cerimónias especialmente dedicadas aos estrangeiros que se encontram de visita a Portugal.

Em Lisboa, no Museu de Arte Popular, em Belém, inaugurou-se o «Mercado de Abril» — em que, este ano, figura como valioso elemento ornamental, no lago de entrada daquele recinto, um autêntico barco moliceiro aveirense.

Afigura-se-nos que a presença do nosso «moliceiro» em Lisboa será excelente cartaz para se divulgarem as belezas da região lagunar de que Aveiro é capital, fazendo vir até nós um maior número de turistas.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

NAVEGAÇÃO

Entradas: Dia 5 — Navio-motor dinamarquês MERCANTAS, de 300 tAB, proveniente de Pasajes, em lastro; Dia 6 — Navio-motor dinamarquês JENS ALB, de 500 tAB, proveniente de Leixões, em lastro; Dia 7 — Navio-motor dinamarquês VAGBINGUR de 792 tAB, de Thorehaven, com bacalhau salgado; Dia 10 — Navio-motor holandês EDISON, de 498 tAB, proveniente de Setúbal, em lastro; Dia 11 — Navio-motor panamense KASTEL DOUALA, de 498 tAB, de Marselha, para carregar vinho a granel.

Saídas: Dia 6 — Navio-motor dinamarquês MERCANTAS, para Aberdeen, com pasta de papel; e navio-motor ADÉLIA MARIA, para Cádis, para aparelhar para a pesca do bacalhau; Dia 7 — Navios-motores portugueses CAPITÃO VILARINHO, SANTA MARIA MANUELA, SÃO JORGE, NOVOS MARES e VILA DO CONDE, a fim de aparelharem para a pesca do bacalhau; Dia 8 — Navios-motores portugueses LUISA RIBAU e RIO ANTUA, a fim de aparelharem para a pesca do bacalhau; Dia 10 — Navio-motor dinamarquês JENS ALB, para Rochester, com pasta de papel; e navios-motores portugueses VAZ e RAÍNHA SANTA a fim de aparelharem para a pesca do bacalhau.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

No mês de Março ter-se-ão movimentado 8 342 toneladas de mercadorias, sendo 4 196 toneladas de mercadorias descarregadas e 4 146 toneladas de mercadorias carregadas.

O movimento geral de mercadorias, até 31 de Março de 1968, cifra-se em 27 561 toneladas (n.º provisório), o que corresponde a cerca de 6 128 toneladas mais do que em igual período de 1967.

MOVIMENTO DO PORTO DE PESCA COSTEIRA

O valor do pescado transaccionado na lota atingiu, no mês de Março, o montante de 756 815$00, correspondendo 157 931$00 à pesca artesanal e 598 884$00 ao arrasto costeiro.

O «ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA» EM AVEIRO

Esta noite, como anunciámos, realiza-se no Teatro Aveirense um espectáculo pelo prestigioso «Orfeon Académico de Coimbra», revertendo a receita para as obras pró-sede da Sociedade Recreio Artístico.

O sarau principia às 21.30 horas, actuando, primeiro, o «Orfeon», dirigido pelo Maestro Joel Canhão. Em seguida, haverá um acto de variedades, em que colaboram o Conjunto «Hi-Fi» e o Grupo de Fados de Hermínio Menino.

PELO TRIBUNAL

No Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro foi julgado o marítimo sr. Rui Alberto Rei Mateiro, casado, residente na Gafanha da Encarnação, acusado de, no dia 11 de Fevereiro do corrente ano, ter agredido mortalmente, com um tijolo, seu sogro, João de Matos Cardoso, conhecido por «O Bravo», casado, jornaleiro, de 53 anos, residente na mesma localidade.

Por não ter sido provada a intenção de matar, o réu foi condenado a vinte e dois meses de prisão, 2 000 escudos de imposto de Justiça e 70 contos de indemnização aos herdeiros.

OS DESASTRES NA FATÍDICA VARIANTE

Há muitos anos já, construiu-se larga estrada a Leste da cidade de Aveiro, com a finalidade principal, ao que então se propalou, de evitar as tão prejudiciais passagens de nível dos caminhos de ferro nas mesmas cotas dos actuais pisos de rodagem. A verdade, a triste verdade, é que jamais se concluiu a obra com vista ao almejado fim — as passagens de nível continuam, sendo necessário largo desvio para evitá-las. Mais do que isso: a variante veio a transformar-se em autêntica estrada de sangue, sendo incontáveis os desastres ali ocorridos, muitíssimos deles com consequências de morte — tudo demonstra que existe ali alguma coisa errada, não obstante as diligências, feitas ou tentadas, para evitar acidentes.

Ainda no dia 6 do corrente, no cruzamento daquela variante com a estrada de Águeda, se verificou um desastre, que, conforme aqui referimos, levou ao Hospital da Santa Casa o ciclomotorista sr. José Manuel Escoval, em resultado de um embate com um carro que transitava no sentido Sul-Norte da aludida estrada que liga Águeda a Aveiro.

Folgamos em saber que a vida do sr. Escoval não corre perigo e que presentemente se encontra em vias de franca recuperação. Poderia, todavia, registar-se mais graves consequências deste desastre se a colisão de houvesse verificado, não entre um ciclomotorista e um automóvel, mas entre dois automóveis, como as circunstâncias em que a ocorrência se verificou deixam prever.

Não nos competindo prospectar culpas, limitando-nos, como sempre fazemos, a relatar os factos objectivamente, supomos de nossa obrigação formular, uma vez mais, esta inquietante pergunta: para quando uma solução tranquilizadora na fatídica rodovia que passa a Leste da cidade de Aveiro?

CINE-TEATRO AVENIDA

Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 20 — às 21.30 horas — OS TRÊS INVENCÍVEIS, com Alan Stell, Mínimo Palmara e Rosalba Nerie.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 21 — às 15.30 e 21.30 horas — DESCALÇOS NO PARQUE, com Robert Rodford, Jene Fonda e Charles Boyer.

Para maiores de 17 anos.

3.ª-Feira, 23 — às 21.30 horas — ANJINHOS E VIGARISTAS, com Paul Meurisse, Bernard Blier e Jean Lefebre.

Para maiores de 12 anos.

DONATIVOS PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES DE LISBOA

Na Delegação de Aveiro do I. N. T. P., no período de 15 de Fevereiro a 1 de Março findos, entraram mais donativos de empresas e trabalhadores do Distrito, com destino às vítimas das inundações de Novembro do ano findo, na região de Lisboa.

O total dos donativos, no período acima indicado, foi de 14 129$80.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— Quatro feridos, num embate de automóveis

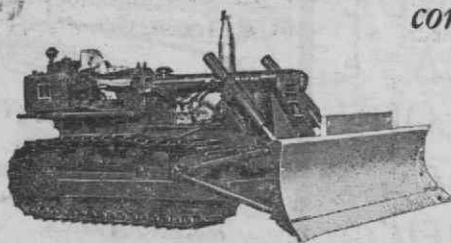
Próximo de Cacia, no lugar dos Cinco Caminhos, cerca das 11.30 horas do último sábado, chocaram dois automóveis ligeiros, ficando feridas quatro pessoas, mas, felizmente, nenhuma delas com gravidade.

Um dos carros era conduzido pelo sr. Manuel Oliveira Patrício, e nele seguiam mais três colegas, todos funcionários da Companhia Portuguesa de Celulose: os srs. Luís Maria Sousa Arnaldo, António Coelho de Lemos e Avelino Alves — este o único que teve de ficar internado no Hospital de Santa Joana Princesa; os restantes, depois de tratados a escoriações diversas, seguiram para suas casas.

O outro automóvel era conduzido pelo sr. Manuel Augusto Eusébio Pereira, de 77 anos, residente na Póvoa do Paço, que nada sofreu.

— Choque dum automóvel com uma camioneta

Na passada segunda-feira, quando se dirigiam para esta cidade, a fim de assistirem ao «bota-abaixo» do navio «Funchalense», foram vítimas dum acidente de viação, em Vagos, os srs. Almirante Jerónimo Henrique Jorge, Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, Capitão-tenente João Carlos Macedo Alvarenga, Secretário do Ministro da Marinha, e Ramiro Luís Cristo, motorista do automóvel.

O carro, ao pretender ultrapassar outro veículo, foi embater numa camioneta que circulava em sentido contrário, conduzida pelo sr. António Pires dos Santos, de Carregosa (Vagos). Tiveram de ser hospitalizados em Aveiro — donde foram transferidos depois para Lisboa — o sr. Almirante Jerónimo Henrique Jorge, que apresentava várias fracturas, e o motorista sr. Ramiro Cristo, em estado de choque e com diversas contusões.

Nos Estaleiros São Jacinto:

Foi lançado à água o «FUNCHALENSE» (navio fruteiro e de passageiros)

Ao fim da tarde de segunda-feira, como estava anunciado, realizou-se a cerimónia do «bota-abaixo» de mais uma moderna unidade da nossa Marinha Mercante construída nas carreiras dos **Estaleiros São Jacinto:** o «Funchalense», navio fruteiro e de passageiros, encomendado pela **Empresa de Navegação Madeirense.**

Presidiu o sr. Almirante Quintanilha e Mendonça Dias, Ministro da Marinha, que foi aguardado, à entrada do Estaleiro, pelos administradores srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Jorge Pestana, D. Maria Braancamp Sobral, João dos Santos e Henrique Moutela; pelo Presidente da Assembleia Geral, sr. Coronel Henrique Calado; e pelos srs. Eng.º Fernando Bagão, D. Diogo e D. Luís Passanha, do Conselho Fiscal. Da empresa armadora, encontravam-se os administradores srs. Augustin Ramos, Marcos Fernandes Agualusa, José Brás Gonçalves, Óscar de Sousa e Martinho de Sousa.

Presentes, também, diversas entidades aveirenses, designadamente o Chefe do Distrito, o Prelado da Diocese, o Vice-Presidente da Câmara de Aveiro, o Presidente da Câmara de Ílhavo, o Capitão do Porto de Aveiro, e os comandantes da Base Aérea, da P. S. P., da G. N. R. e da Guarda Fiscal.

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, lançou a bênção sobre o «Funchalense», de que é madrinha Nossa Senhora da Conceição, padroeira de todos os barcos da empresa. Seguiu-se o corte da fita simbólica, pela sr.ª D. Lídia Martins da Silva Brás Gonçalves, e o barco, muito elegante, deslizou pela carreira, entre entusiásticos aplausos.

Usou então da palavra, em nome dos **Estaleiros São Jacinto,** o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que se referiu ao apoio dado pelo Ministro da Marinha à indústria da construção naval, recordando alguns dos factores que tornaram possível o ressurgimento da Marinha Mercante. A finalizar, falou sobre o **III Plano de Fomento,** tecendo considerações sobre o novo programa naval.

Discursou, a seguir, pela empresa armadora do «Funchalense», o sr. Augustin Ramos, que salientou que o navio seria um instrumento de valorização para a economia da Ilha da Madeira e manifestou a esperança de poder aumentar a frota da sua firma com novas unidades. Agradeceu, por fim, o carinho e o apoio encontrado no sector governativo para todas as actividades da **Empresa de Navegação Madeirense,** e a boa cooperação prestada pelos **Estaleiros São Jacinto,** elogiando a técnica e os seus métodos de trabalhar.

Por último, o sr. Ministro da Marinha aludiu ao específico significado da cerimónia, felicitou as empresas construtora e armadora do «Funchalense», e concluiu com judiciosas considerações sobre o panorama da Marinha Mercante, salientando o incremento que se lhe irá proporcionar dentro do **III Plano de Fomento,** de modo a evitar, por exemplo, que os transportes para o Ultramar (nomeadamente de vinhos a granel) tenham de ser feitos por navios estrangeiros.

Seguiu-se um «copo de água», em que trocaram brindes o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito, e o titular da pasta da Marinha.

O «Funchalense» mede 70 m. de comprimento, 11 m. de boca de sinal e 5,6 de pontal; desloca 950 toneladas e pode atingir uma velocidade de 13 nós; possui um motor de 2 000 H. P. e mais três motores auxiliares de 300 H. P.; o seu calado é de 4 metros, e a capacidade dos porões é de 1 700 metros cúbicos.

O moderno navio está equipado com porões frigoríficos (com ventilação forçada, para transporte de bananas), radar, sondas, girobússula, radiogoniómetro e piloto automático. Possui seis camarotes para passageiros e aposentos para dezoito tripulantes — estando apetrechada com televisão orientável para passageiros e pessoal de bordo.

Demorou 14 meses a ser construído, tendo importado em 25 mil contos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 8 de Abril corrente, o encerramento da Feira de Março foi fixado, no presente ano, para o dia 28, domingo, dia em que se realiza o concurso de «Proas de Barcos Moliceiros».

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Abril de 1968

O Vice-Presidente da Câmara,
Dr. Alberto Ferreira Neves

Uma obra sobre o I CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA

Em cuidada edição da prestimosa **Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos,** acaba de ser posto em distribuição o volume referente ao «I Congresso Nacional de Filatelia», um dos dois grandes acontecimentos filatélicos portugueses de que, vai para dois anos, Aveiro foi palco, o País beneficiário e o **Clube dos Galitos** principal e admirável fautor.

A obra, indispensável agora nos escaparates dos coleccionadores, e de que foi compilador e orientador o conhecido filatelista sr. Vítor Falcão, é profusamente ilustrada e contém, na íntegra, as conclusões resultantes e as teses e as comunicações apresentadas na memorável jornada.

TOMARAM POSSE OS NOVOS DIRIGENTES DO BEIRA-MAR

No salão de festas da sede do Sport Clube Beira-Mar, na noite da passada quarta-feira, realizou-se uma sessão solene durante a qual tomaram posse os novos corpos gerentes da popular colectividade, recentemente eleitos.

Presidiu, inicialmente, o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, Presidente da Assembleia Geral nos últimos seis anos, secretariado pelos srs. Manuel Vitorino Pinho Neves e Américo Dias Moreira Júnior.

Iniciou a série de discursos o sr. Comendador Egas Salgueiro, que cedeu o lugar da presidência ao Vice-Presidente da Assembleia Geral, sr. Rodolfo da Costa Martins Teles; este, no uso da palavra, justificou a ausência do Presidente, sr. Eng.º Branco Lopes, e teceu considerações sobre o ambicionado engrandecimento do Beira-Mar.

Falaram depois, os srs. Dr. Sebastião Dias Marques, Presidente da Direcção cessante, e Dr. Fernando de Oliveira, Presidente do Conselho Geral, que aludiram à situação que o Clube atravessa, muito delicada do ponto de vista económico, concitando os sócios a unirem-se, possibilitando o desejado ressurgimento do Beira-Mar e a subida da sua equipa de futebol à I Divisão, com garantias firmes de fixação prolongada.

O sr. Dr. Fernando de Oliveira, a finalizar, saudou o novo Presidente da Direcção, entregando-lhe, num sobrescrito um subsídio destinado ao Clube, e manifestando o desejo de que o exemplo fosse imitado por outros associados.

Segundo depois se apurou, houve outras ofertas, cujo total ascendeu a 191 contos — verba deveras significativa, que vem contribuir para se minorar o *deficit* do Clube.

Discursou, em seguida, o sr. Dr. Alberto Espinhal, Presidente do novo elenco directivo, afirmando, a dado momento, que o seu programa tinha dois polos a atingir: o saneamento financeiro e a revitalização da estrutura desportiva do Clube. Referiu-se ao estado actual das finanças beiramarenses e disse que está em estudo a criação de uma escola de jogadores, a cobertura do Pavilhão do Beira-Mar, a possível criação de um boletim do Clube e a remodelação dos Estatutos. A finalizar, dirigiu cumprimentos à Imprensa e manifestou o desejo de estabelecer contactos amistosos com todas as colectividades do Distrito.

Encerrou a sessão o sr. Rodolfo Teles, agradecendo o trabalho desenvolvido pelos corpos gerentes que cessaram as suas funções e desejando uma feliz e profícua gerência aos dirigentes que iam iniciar o seu mandato.

CINEMA-NOTÍCIAS

Depois dos recentes êxitos apresentados no AVENIDA, continua a série no mesmo cinema. Assim, amanhã, domingo, 21, vamos ver o retumbante êxito da época: o maravilhoso filme «DESCALÇOS NO PARQUE». Atingindo oito semanas de exibição na estreia, em Lisboa, além de um desempenho primoroso conta-nos uma história repleta de graça; a música de fundo é inspiradíssima. E a seguir? Continuará a série de êxitos que caracterizam a temporada. Domingo, 28, vamos ver CLAUDIA CARDINALE e ROCK HUDSON no filme «COM OS OLHOS VENDADOS» e no domingo seguinte, 4 de Maio, veremos, de novo, a simpática JULIE ANDREWS, a grande intérprete de «MÚSICA NO CORAÇÃO», no filme «CORTINA RASGADA», do realizador ALFREDO HITCHCOK.

Não esquecer o filme a exibir no próximo sábado, 27, «O PRESIDIÁRIO», considerado o melhor trabalho do actor PAUL NEWMAN.

ACIDENTE DE TRABALHO

Na penúltima sexta-feira, por volta das 16 horas, deu entrada no Hospital de Santa Joana Princesa, por se ter ferido profundamente no peito, quando trabalhava no Matadouro Municipal, o sr. Manuel Ferreira Dias, de 48 anos, residente em Vilar.

FALECEU:

FRANCISCO PEREIRA CAMPOS

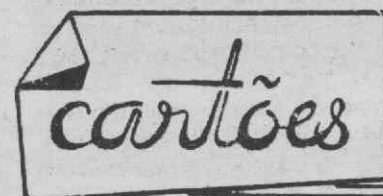
Pelas 8 horas e meia de quarta-feira, 17, faleceu nesta cidade, o sr Francisco Pereira Campos, funcionário, aposentado, da importante empresa Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, a cujos fundadores estava ligado por laços de família.

O sr. Francisco Campos, antigo combatente da Grande Guerra, que sempre se afirmou, por suas qualidades profissionais, serventuário utilíssimo da casa onde prestou zeloso serviço, era dotado de natural bondade e íntegro carácter.

Contava 74 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Céu Martins Campos; era pai das sr.as D. Virgínia de Melo Campos Trindade e D. Maria de Lourdes Pereira Campos Seabra, esposas, respectivamente, dos srs. Tenente Luís Trindade e António Augusto Moreira Seabra; e dos srs. Henrique Pereira Campos, casado com a sr.ª D. Eduarda Bela Campos, e Hernâni Pereira Campos, marido da sr.ª D. Arminda de Albuquerque Campos.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na Igreja de Santo António, para o Talhão da Liga dos Combatentes, no Cemitério Sul, conforme expressa vontade do saudoso extinto.

À família em luto, os pêsames do Litoral

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 20 — *Os srs. Tenente Leonardo Campos de Almeida, Joaquim Huet e Silva, José Duarte Vieira e João Serrana da Naia Fortes.*

Amanhã, 21 — *A sr.ª D. Maria da Ascensão Graça dos Santos, esposa do sr. João Baptista Pires Capão, residentes em Barquisimete, Venezuela; os srs. António Carvalho da Silva e Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas.*

Em 22 — *As sr.as D. Rosa da Silva Reis dos Santos, esposa do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, e D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia.*

Em 23 — *As sr.as D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, esposa do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, e D. Natércia de Carvalho de Almeida, esposa do sr. José Marques de Almeida, os srs. Joaquim Valdemar Pinto Miranda, Américo Guilherme Tavares Ferreira, João Simões de Almeida e Carlos Júlio Rodrigues, e a menina Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.*

Em 24 — *A sr.ª D. Maria Soares da Silva.*

Em 25 — *A sr.ª D. Madalena Graça da Silva, esposa do sr. João Gonçalves Rodrigues Costa, as meninas Rosa Benita Arrais Caleiro e Maria Guilhermina Martins Melo Alvim Júnior, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior, e o menino João Carlos, filho do sr. Júlio Pereira.*

Em 26 — *Os srs. Dr. João Osvaldo de Melo Freitas e José Maria Peixoto de Oliveira, a menina Maria Aldina Pereira e o menino Jaime, filho do sr. António Gonçalves Andias.*

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Covilhã

nunca esteve em dificuldades, pois o seu último reduto soube impor-se às tentativas dos visitantes, que pecaram por lentidão, falta de infiltração e total carência de finalizadores. Alguns covilhanenses evidenciaram mesmo abundância de adiposidades... Note-se, porém, que o golo de honra — que seria merecido — se negou aos «leões» da Serra, aos 70 m., na sequência de um *corner* concluído de cabeça por Córó; a bola foi de encontro a um poste, gerou-se confusão, houve algumas recargas, sem êxito, e um defesa local acabou por safar o perigo.

●

Entre os beiramarenses, Marçal figura grada, cotando-se como o defesa mais em evidência. Marques esteve melhor que Loura, que também cumpriu. José Pereira, seguro, e Evaristo, útil, não destoaram.

No sector intermédio, Silva foi diligente, empreendedor e esclarecido, mas baixou perto do final; e Carlos Alberto jogou com agrado, sempre com muita utilidade.

Entre os dianteiros, João Domingos, com toques preciosos, denotando intuição e grande habilidade, e Morais, dando seguimento ao jogo carrilado pelo seu sector, foram os que mais se distinguiram. José Manuel, «tocado», foi abnegado e estoico; e Almeida esforçou-se, mas descontroladamente, por vezes.

Na turma visitante, os melhores foram Leite, Oliveira, Córó, Manteigueiro e Quintino.

●

O árbitro leiriense actuou sem margem para reparos, com autoridade e acerto.

RESERVAS

II TAÇA do NORTE

Joca, Mónica e Chaves (Castro); Rocha (Chaves) e Peão (Esteves); Carlos Santos, Cleo, Mateus e Porfírio.

ACADÉMICA — Viegas; Bernardo, Silvestre, Alhinho e Feliz; Quinito e Canário; Jorge Humberto, Eugénio (Simões), Quim e Néne.

O tempo agreste roubou beleza à partida realizada no último sábado, num relvado escorregadio, e, muitas vezes, sob fortíssimas bátegas de água.

Assim mesmo, o jogo constituiu excelente espectáculo. Os beiramarenses, com geral surpresa, levaram vantagem na concepção e na urdidura dos lances, confundindo os seus adversários, que até ao intervalo, tiveram de cuidar mais da defensiva.

O resultado de 1-0, ao fim dos 45 minutos, era deveras lisongeiro para os académicos. (O tento foi marcado, aos 30 m., numa insistência de CARLOS SANTOS, depois de «tabelinha» com Cleo).

Na segunda metade, manteve-se o ascendente aveirense até à altura em que, contra a corrente do jogo, a Académica conseguiu a igualdade. Iam decorridos 57 m., e, num lance rápido de Quim, pela esquerda, a bola surgiu nos pés de EUGÉNIO, que rematou vitoriosamente.

A partir de então, os escolares equilibraram a partida; e, conquanto qualquer dos grupos tivesse ensejos para golear de novo, foram os amarelos-negros que mais vezes estiveram à beira de desfazer o empate.

Resultado final, portanto, lisonjeiro para os estudantes.

Salientaram-se: no Beira-Mar, Joca, Mateus, Chaves, Porfírio, Carlos Santos e Bertino; e, na Académica, Quinito, Viegas, Silvestre, Quim e Alhinho(este a marcar boa presença em posição diferente daquela em que se notabilizou quando júnior).

Arbitragem com muitas deficiências, mas imparcial.

Resumo Estatístico

Resultados da 22.ª jornada:

A. VISEU — LEÇA 4-1
FAMALICÃO — TRAMAGAL . 1-1
GOUVEIA — ESPINHO . . . 2-0
BEIRA-MAR — COVILHÃ . . 2-0
LAMAS — TORRES NOVAS . 0-0
U. TOMAR — PENAFIEL . . 1-0
SALGUEIROS — VIZELA . . 0-1

Jogos para amanhã:

VIZELA — A. VISEU (0-3)
LEÇA — FAMALICÃO (1-1)
TRAMAGAL — GOUVEIA (1-3)
ESPINHO — BEIRA-MAR (2-5)
COVILHÃ — LAMAS (3-2)
TORRES NOVAS — U. TOMAR (0-1)
PENAFIEL — SALGUEIROS (0-3)

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Tomar	22	14	4	4	45-24	32
T. Novas	22	11	6	5	45-28	28
Salgueir.	22	10	6	6	29-20	26
Bei.-Mar	22	9	5	8	31-23	23
A. Viseu	22	9	5	8	28-30	23
Espinho	22	9	5	8	29-36	23
Tramag.	22	5	11	6	25-24	21
Gouveia	22	8	5	9	35-40	21
Leça	22	7	6	9	30-30	20
Penafiel	22	9	2	11	32-35	20
Covilhã	22	8	4	10	24-27	20
Famalic.	22	5	9	8	24-32	19
Vizela	22	8	1	13	32-55	17
Lamas	22	5	5	12	32-37	15

Andebol de Sete

da oitava jornada a seguir indicados: ACADÉMICO — VITÓRIA DE SETÚBAL (seniores) e C. D. U. P. — VITÓRIA DE SETÚBAL (juniores).

No Torneio Ibérico participam as seguintes equipas: Sporting, Porto, Granollers e Atlético de Madrid (seniores); e Belenenses, Sporting, Dominicos de Saragoça e Sporting Salesianos, de Alicante (juniores).

II DIVISÃO — ZONA CENTRO

■ *Com a eliminação de «Os Ribeirinhos», na prova de seniores, ficou alterada a tabela classificativa, que adiante publicamos, devidamente rectificada. Antes, porém, vamos indicar os desfechos apurados no decurso da segunda volta:*

BEIRA-MAR — ACADÉMICA . 17-12
SANJOANENSE — SALATINAS 26-11
ACADÉMICA — SANJOANENSE 21-15
BEIRA-MAR — SANJOANENSE . 15-5

Falta efectuar dois encontros: SALATINAS — BEIRA-MAR, marcado para a próxima quarta-feira, dia 24; e SALATINAS — ACADÉMICA, adiado de 10 do corrente para data que desconhecemos.

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	3	0	3	106-101	6
Académica	5	3	0	2	100-79	4
Beira-Mar	5	3	0	2	82-79	4
Salatinas	4	1	0	3	64-93	2

■ *Na prova de juniores falta disputar apenas o desafio SALATINAS — ACADÉMICA. No entanto, os escolares podem considerar-se campeões desta zona, mercê do seu avanço, que não pode ser anulado.*

Resultados da segunda volta:

SALATINAS — ESPINHO . . . 13-7
ESPINHO — ACADÉMICA . . 15-20
SANJOANENSE — SALATINAS 21-13
ACADÉMICA — SANJOANENSE 12-9
ESPINHO — SANJOANENSE . 24-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	5	4	0	1	85-79	8
Sanjoanense	6	3	0	3	80-87	6
Salatinas	5	2	0	3	66-74	4
Espinho	6	2	0	4	93-94	4

Basquetebol

III DIVISÃO — ZONA NORTE-B

Resultados da 4.ª jornada:

Sport — Galitos 44-28
Covilhã — Unidos . . . . adiado

Tabela clasificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	3	1	164-103	7
Sport	4	3	1	155-126	7
Covilhã	2	0	2	38-71	2
Unidos	2	0	2	48-105	2

Próximos desafios:

Dia 27 — Unidos — Sport
Covilhã — Galitos
Dia 28 — Unidos — Galitos
Covilhã — Sport

FEMININO — ZONA NORTE

Resultado do jogo em atraso:

Sanjoanense — Galitos . . . 32-25

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P
Académica	8	8	0	341-142	16
C. D. U. P.	9	7	2	335-142	16
Gaia	9	5	4	213-213	14
Sanjoanense	8	5	3	198-181	13
Vasco da Gama	8	2	6	147-264	10
Olivais	8	1	7	118-229	9
Galitos	8	1	7	166-317	9

Próximos desafios:

Amanhã — Sanjoanense — C. D. U. P.
Olivais — Galitos
Vasco da Gama — Gaia

Dia 23 — C. D. U. P. — Vasco da Gama
Dia 24 — Académica — Olivais
Dia 27 — Galitos — Sanjoanense

JUNIORES — «POULE FINAL»

Na Marinha Grande, nos dias 11, 12 e 13, disputou-se a fase final metropolitana, apurando-se estes resultados:

Benfica — Vasco da Gama . . 43-45
Galitos — Sporting 47-57

Vasco da Gama — Galitos . . 60-53
Sporting — Benfica 53-48

Sporting — Vasco da Gama . . 48-54
Galitos — Benfica 47-48

Tabela final:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	3	3	0	159-144	6
Sporting	3	2	1	158-149	5
Benfica	3	1	2	139-145	4
Galitos	3	0	3	147-165	3

O Vasco da Gama, com certa surpresa, levou novo título metropolitano para a respectiva Associação. Os vascaínos, juntamente com o Sporting, vão disputar agora o título máximo, numa «poule» em que participa também o Vila Clotilde, campeão de Angola.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados da 9.ª jornada:

ESGUEIRA — GALITOS-B . . 15-17
GALITOS-A — BEIRA-MAR . . 45-9
SANGALHOS — ILLIABUM . . 12-17

Jogos para amanhã:

GALITOS-B — GALITOS-A
INTERNATO — ESGUEIRA
BEIRA-MAR — SANGALHOS

BADMINTON

Ficaram campeões de Portugal:

INFANTIS — Singulares: Almeida Lopes (masc.) e Fernanda Maria (fem.). Pares: Eduardo Barros e Carlos Marques (masc.), Fernanda Maria e Isilda Maria (fem.) e Almeida Lopes e Aurora Maria (mistos).

INICIADOS — Singulares: João Peixinho. Pares: João Peixinho e José Pinho.

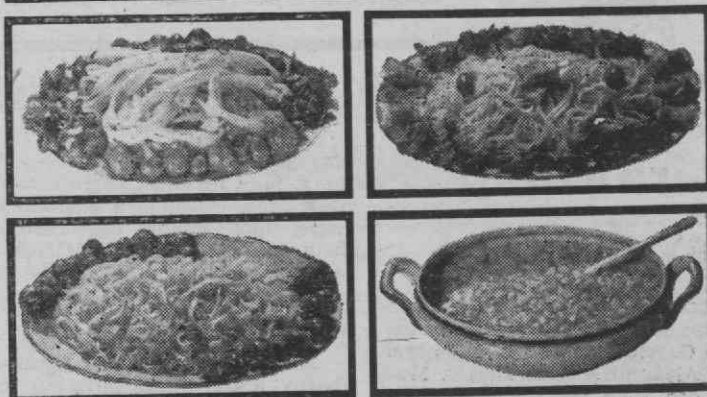
JUVENIS — Singulares: Lisete Barros. Pares: Lisete Barros e Ana Paula. Pares mistos: João Peixinho e Lisete Barros.

JUNIORES — Singulares: José Ferreira (masc.) e Julieta Cardoso (fem.). Pares: José Ferreira e João Azevedo (masc.) e José Ferreira e Julieta Cardoso (mistos).

Todos os campeões de Infantis, Iniciados e Juvenis representavam o Clube dos Galitos, sendo do Benfica os vencedores das provas de Juniores.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»

28 de Abril de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Guimarãe.-Varzim	1		
2	Barreirense-Porto			2
3	Benfica - Sporting	1		
4	Setúbal - Academi.		x	
5	Belenenses-Sanjo.	1		
6	Leixões - C. U. F.		x	
7	Tirsense - Braga	1		
8	Lamas - Espinho	1		
9	Salguei - T. Novas			2
10	Sintrense-Alhand.	1		
11	Portimon.-Atlético	1		
12	Almada - Peniche		x	
13	Luso - Sesimbra	1		

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que Maria Sílvia Branca das Neves Lourenço, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 6 210 litros, sita no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 15 de Março de 1968

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
ARTUR MESQUITA

Litoral — Ano XIV — 20-4-68 — N.º 702

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 2 Covilhã, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Garrido, auxiliado pelos srs. José Alexandre (bancada) e Manuel dos Reis (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Marques; Carlos Alberto e Silva; Morais, Almeida, João Domingos e José Manuel.

COVILHÃ — Oliveira, Quintino, Córó, Leite e Coureles; Figueiredo e Manteigueiro; Fazenda, Manaca, Madaleno e Paulo.

1-0 — Logo aos 2 m., os beiramarenses (que tinham desperdiçado já um golo, no lance de abertura, por João Domingos demorar o remate, atirando depois sobre a barra) inauguraram o marcador: Silva atirou com força, Oliveira apenas conseguiu amortecer o esférico e ALMEIDA, muito oportuno, fez a emenda vitoriosa.

2-0 — Aos 36 m., junto da linha lateral, poucos metros dentro do meio-campo dos serranos, Manteigueiro fez falta sobre Carlos Alberto. Assinalado o respectivo livre, Loura enviou a bola em arco, a caior na meia-lua da grande-área dos visitantes. Almeida escorregou, ao pretender fazer-se ao lance, mas, no chão, ainda desviou o esférico, evitando a entrada de Leite, que falhou espectacularmente o corte. JOÃO DOMINGOS, bem colocado, rematou sem defesa.

•

Ambos os grupos jogaram aberto, a toda a largura do relvado, tornando deveras agradável de seguir o encontro, bem ganho pelos aveirenses, que denotaram melhor sentido ofensivo e dispuseram de dianteiros mais codiciosos e mais rematadores.

Até ao intervalo, os beiramarenses usufruiram de domínio territorial acentuado, e podiam até ter feito mais golos. Os serranos, que nunca se remeteram a defesa premente, raro se acercaram com perigo da baliza de José Pereira; todavia, aos 20 m., tiveram a igualdade à vista, quando Fazenda, sòzinho diante do guarda-redes, atirou à rede lateral.

No segundo tempo, com José Manuel lesionado, a fazer apenas figura de corpo presente, os beiramarenses baixaram de rendimento, até porque também Almeida ficou fisicamente inferiorizado, logo aos 52 m., num lance em que embateu no poste.

Mesmo assim, a turma da casa,

Continua na página 7

RESERVAS — II Taça do Norte

Resultados da 10.ª jornada:

BEIRA-MAR — ACADÉMICA	1-1
LEIXÕES — SALGUEIROS	3-1
FAMALICÃO — VARZIM	1-2
VIZELA — GUIMARÃES	2-1
TIRSENSE — PORTO	2-5

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	10	9	1	0	39-8	29
Académica	10	5	4	1	22-7	24
Varzim	10	4	5	1	12-10	23
Guimarães	10	6	0	4	29-14	23
Beira-Mar	10	3	3	4	18-19	19
Leixões	10	3	2	5	13-16	18
Famalicão	10	3	1	6	12-35	17
Salgueiros	10	2	2	6	15-17	16
Vizela	10	2	2	6	9-21	16
Tirsense	10	2	2	6	9-30	16

Jogos para esta tarde:

SALGUEIROS — BEIRA-MAR
ACADÉMICA — TIRSENSE
VARZIM — LEIXÕES
GUIMARÃES — FAMALICÃO
PORTO — VIZELA

Beira-Mar, 1 Académica, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Francisco Costa, coadjuvado pelos srs. Ângelo Tavares (bancada) e Manuel Marques (peão) da Comissão Distrital de Aveiro:

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR—Bertino; Nunes,

Continua na página 7

BADMINTON

Foram êxito, novamente, os Campeonatos Nacionais de Badminton, organizados nesta cidade pelo Clube dos Galitos, no penúltimo fim-de-semana, por incumbência da Federação Portuguesa da modalidade.

Dos clubes inscritos, apenas dois estiveram presentes — o Galitos e o Benfica —, dado que, por motivos de ordem interna, a Académica não compareceu. No sábado, dia 6, disputaram-se as eliminatórias, movimentando mais de meia centena de desportistas; no dia imediato, pela manhã, realizaram-se os encontros decisivos, as finais, para atribuição dos títulos, que ficaram a pertencer ao Galitos (dez) e ao Benfica (quatro).

Terminadas as provas, o Presidente e o Secretário da Federação, Dr. Jorge Cruz e Prof. Francisco Lemos, entregaram taças e medalhas aos atletas campeões e vice-campeões. A Direcção do Clube dos Galitos, ali representada pelos srs. Dr. Mário Gaioso Henriques, Amadeu de Sousa e Dias Pereira, fez a oferta de placas de prata, assinalando a realização destes campeonatos, àqueles dirigentes federativos e ao delegado do Benfica, sr. Jorge Paulos.

A organização dos campeonatos, de que foi juiz-árbitro o desportista Fernando Gouveia, instituiu ainda dois troféus — Taça Clube dos Galitos e Taça Fernando Gouveia — que foram entregues a Julieta Cardoso (Benfica) e a Almeida Lopes (Galitos).

Na impossibilidade de publicarmos, hoje, os resultados gerais da importante competição, referimos sòmente os vencedores dos vários campeonatos, reservando para outra oportunidade a indicação dos desfechos apurados.

Continua na página 7

Gentis atletas do Galitos, com o seu técnico, Fernando Gouveia

Um grupo de promissores atletas do Galitos, acompanhados pelo seu treinador

Basquetebol

AVEIRO presente nos CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 13.ª e da 14.ª jornadas:

Sanjoanense — Sp. Figueirense	57-61
Porto — Vasco da Gama	43-56
Marinhense — B. P. M.	55-65
Sangalhos — Académica	42-57
Sp. Figueirense — Sangalhos	61-56
Vasco da Gama — Sanjoanense	75-31
B. P. M. — Porto	53-38
Académica — Marinhense	80-45

Académica e B. P. M. ficaram apurados para a «poule» final metropolitana, cabendo-lhes jogar contra Benfica e Sporting (apurados na Zona Sul). Os desafios serão realizados no Pavilhão Municipal de Ílhavo, em três dias consecutivos.

Tabela final:

	J.	V.	D.	Bolas	F.
Académica	14	13	1	964-602	27
B. P. M.	14	12	2	882-635	26
V. da Gama	14	11	3	835-696	25
Porto	14	7	7	678-652	21
Marinhense	14	6	8	732-738	20
Sangalhos	14	4	10	603-769	18
Sp. Figueir.	14	3	11	717-910	17
Sanjoanense	14	1	13	524-942	15

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Vencendo o jogo em atraso, contra o Leça (54-35), o Caldas ascendeu ao primeiro lugar da *Série A*, ficando apurado para a final nortenha, em que defronta o C. D. U. P., que triunfou na *Série B*.

Na Zona Sul, Algés e Ateneu foram os vencedores das séries, disputando igualmente a respectiva final.

Os dois finalistas defrontam-se, depois, no Barreiro, para atribuição do título nacional.

Continua na página 7

ISTO & AQUILO

NÓTULAS DE ENE

BADMINTON

Poucos se apercebaram da realização, entre nós, dos campeonatos nacionais de badminton. Poucos se aperceberam da festa que reuniu um punhado de jovens representantes do Sport Lisboa e Benfica e do Clube dos Galitos, num curioso despique pela posse dos almejados títulos de campeões. Lamentamos que assim acontecesse. Primeiro, porque o badminton é um desporto jovem, leve, harmonioso, que dispõe bem e é, sobretudo, excelente veiculo de educação física, a sua primeira finalidade. Depois, porque serviria de excelente tónico, verdadeiro calmante, para a vida agitada de todos os dias.

Sem pretendermos defender ou atacar pontos de vista, entendemos que o público amante do Desporto deveria encaminhar a sua atenção para as modalidades além futebol, não só porque os atletas que as praticam nos merecem o maior respeito, mas também pelo indice de conhecimentos — e o homem é um animal sequioso de aprendizagem — que o facto representaria.

Assim, a ausência notada reflecte, antes de tudo, um completo desprezo pela causa desportiva tão apregoada, mas da qual só o futebol (de que, aliás, também gostamos), parece possuir exclusividade E é pena! É pena porque, nos penúltimos sábado e domingo, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, franqueado ao público para o efeito, houve verdadeiro Desporto. Nem um grito, um insulto, uma discordância ou pequena desavença. Tudo correcto. E havia público, havia árbitros, jogadores e títulos nacionais em disputa!

Restou a louvável presença dos atletas lisboetas e aveirenses. Viu-se o público, em número reduzido, é certo, aplaudir vencidos e vencedores, numa organização certa e exemplar.

Quem dera que fosse assim em todas-as competições. Seria motivo de «congratulations» e... «La, la, la»!

MORREU O SANTA!

No penúltimo sábado, pela leitura dos jornais, fomos desagradàvelmente surpreendidos. Morrera o Santa!

A notícia, assim de chofre, chocou-nos. Um desfiar de recordações passou pressurosamente pelo nosso cérebro. Pequenos ainda, recorda-nos, contudo, as parangonas dos jornais de então. José Santa, o «boxeur» mais poderoso que o nosso País possuiu, enchia de júbilo os desportistas da época. A sua figura de gigante, que arrastava aos rinques verdadeiras multidões apaixonadas, era, ao tempo, um ídolo. Dizia-se que era um homem de força, de grande envergadura, mas de técnica incipiente. Seria, mas do que não restam dúvidas é de que se tratava, além de tudo, dum homem bom, probo, com um coração de oiro, verdadeiro amigo do seu amigo, em perfeito antagonismo com a sua condição de lutador.

Não há muitos anos, José Santa, que o grande público cognominou de Camarão, veio a Aveiro. Acompanhava a A. D. Ovarense num jogo de futebol. Ele, como bom vareiro, não faltou. A sua figura imponente, de olhar distante e andar pesadão e compassado, encheu o «Mário Duarte». Foi essa, salvo erro, a última vez que o vimos. Ficou-nos para sempre na retina. Talvez por isso o Santa, para nós, não tenha morrido. Continua vivo, quer na nossa memória de meninice, quer na sua figura de «gigantone» simpático, deslizando pelo peão do Estádio.

Morreu o Santa. Desapareceu um ídolo. O Desporto perdeu um dos seus cultores. Empobrecemos mais. Que repouse em paz.

Andebol de 7

Campeonatos Nacionais

Depois de prolongado intervalo, motivado pela participação da turma de Portugal na «Taça Latina» (esperanças), reatou-se a disputa dos Campeonatos Nacionais da I Divisão, em seniores e juniores. Os jogos, correspondentes à primeira jornada da segunda volta, forneceram estesresultados:

I DIVISÃO — Seniores

PORTO — ACADÉMICO	23-19
SPORTING — ESPINHO	21-14
BENFICA — V. SETÚBAL	36-23

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	6	6	0	0	148-95	12
Benfica	6	5	0	1	161-100	10
Sporting	6	4	0	2	149-106	8
Acadèm.	6	1	0	5	125-152	2
V. Setúbal	6	1	0	5	103-154	2
Espinho	6	1	0	5	88-161	2

I DIVISÃO — Juniores

PORTO — C. D. U. P.	29-5
C. A. C. O. — BEIRA-MAR	15-7
BELENENSES — V. SETÚBAL	(a)

(a) — Interrompido, aos 20 m., com os azuis a vencer por 4-0, devido ao mau tempo.

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	5	5	0	0	106-50	10
C. A. C. O.	6	4	0	2	68-70	8
Porto	6	3	0	3	114-84	6
V. Setúbal	5	2	0	3	64-79	4
Beira-Mar	6	2	0	4	66-98	4
C. D. U. P.	6	1	0	5	62-120	2

■ *Em consequência da realização (nos dias 19, 20 e 21) do Torneio Ibérico, em Lisboa e em Saragoça, os jogos correspondentes à sétima jornada só se efectuam no dia 27. Entretanto, foram antecipados para hoje os desafios*

Continua na página 7

Hóquei em Patins

A Associação de Patinagem de Aveiro marcou para o Rinque das Termas de S. Pedro do Sul, amanhã, os jogos da quinta jornada do *Torneio de Propaganda*.

Defrontam-se, pelas 16 e pelas 17 horas:

ACADÉMICA — GALITOS-B
TERMAS — GALITOS-A